

# **Serviço Social**

## **Fundamentos de Sociologia**

### **Aula 2**

**Prof. Dr. Everson Araújo Nauroski**

## Conversa Inicial

Seja bem-vindo à disciplina de **Fundamentos de Sociologia!**

Já observamos que para quase todas as realidades havia um saber organizado e sistematizado, mas quando se tratava de explicar a sociedade, os conhecimentos se limitavam a um discurso sobre o dever ser do homem e sua vida gregária, com apresentação de críticas, proposição de modelos de organização social e política, entretanto não havia um saber científico organizado de modo rigoroso e sistematizado, que pudesse dar conta da complexidade de uma sociedade que passava por enormes mudanças.

Portanto, nesta aula, conheceremos os aspectos importantes que estiveram relacionados ao surgimento da Sociologia, assim como os fatores históricos que ajudaram a criar o contexto propício para o acúmulo de saberes que resultou em uma nova ciência.

*Vamos lá?*

Não deixe de acompanhar apresentação desta aula, disponível no material *on-line!*

## Contextualizando

Você sabia que as mudanças mais significativas na sociedade europeia do século XIX foram em decorrência, principalmente, da Revolução Industrial, do avanço da ciência e da Revolução Francesa?

Ao longo desta aula descobriremos que o novo modelo econômico que emergia naquela época (o capitalismo), bem como a nova classe economicamente dominante (a burguesia), ajudou a criar uma nova sociedade, fazendo em ruínas as bases religiosas herdadas do mundo medieval.

As raízes da Sociologia remontam ao século XVI, com o Renascimento, e esse período significou, um momento singular onde os saberes humanos avançaram muito em diversas áreas. Nas artes, na ciência, na filosofia, na literatura, houve progressos que ajudaram a sedimentar uma nova visão de sociedade a partir de um referencial laico e humano, do mundo como palco dos dramas e conflitos que precisavam ser compreendidos e explicados à luz da observação sistemática e rigorosa dos acontecimentos.

Não podemos esquecer que as revoluções ocorridas na Inglaterra no século XVII, nos EUA em 1776 e na França no ano de 1789, consagram os ideais liberais e positivistas, fazendo emergir uma sociedade, que apesar de problemática, estava calçada por uma racionalidade técnica e científica, conforme bem demonstrou Max Weber.

Nossa aventura pelo mundo da Sociologia começa com a seguinte indagação:

**Quais foram às causas para o surgimento de problemas tão sérios como o inchamento das cidades, aumento da criminalidade e prostituição, mortalidade infantil, suicídio, violência urbana, proliferação de doenças? E ainda, diante desses problemas qual era o perfil e o segmento social mais vitimado?**

Aproveite também para assistir à videoaula, disponível no material *on-line*, onde o professor Everson qual foi a base para o surgimento dos estudos sociológicos!

## Pesquisa

### O contexto histórico do surgimento da Sociologia

Como ciência a Sociologia foi uma das mais jovens a adquirir reconhecimento, autonomia e independência. De certa forma, ela se tornou uma espécie de autorreflexão da sociedade moderna, uma tentativa de construir um referencial epistemológico capaz de traduzir a complexidade dos fenômenos sociais daquela época em conceitos e teorias explicativas. Mais que teorias, veremos que autores como Auguste Comte, além de explicar a sociedade, buscaram fornecer elementos normativos para orientar a direção do mundo social.

O contexto sócio-histórico que conheceremos esteve na gênese da Sociologia e nos ajuda a entender as características da nova ciência, inclusive a forte influência positivista que recebeu. Cabe lembrar que existem elementos importantes a serem considerados, como as transformações na estrutura da sociedade moderna, como o advento do capitalismo e o avanço do método científico que trouxe novas bases epistemológicas para analisar a realidade natural e humana.

A invenção da máquina a vapor foi o prenúncio de uma sociedade mercante e de uma nova ordem econômica que surgia. Entre os séculos XVIII e XIX a organização das fábricas e a consolidação do capitalismo trazem em seu bojo uma contradição fundamental entre capital e trabalho. Para autores como Marx, foi em razão desse antagonismo que a sociedade enfrentou graves problemas e conflitos.

A revolução Francesa de 1789 possibilitou uma nova organização social e política da sociedade, os ideais iluministas de igualdade, liberdade e fraternidade minaram as monarquias absolutas, limitaram o poder eclesiástico e inauguraram uma era de direitos, mesmo que na prática não fossem universais.

Precisamos considerar ainda o impacto da ciência, que se tornava a forma predominante de relação do homem com a natureza. A busca por novas técnicas e recursos que ajudassem a empresa humana a dominar a natureza exigia que os

novos conhecimentos, inclusive a Sociologia nascente, não só fosse capaz de explicar as causas das mudanças sociais, mas também contribuísse para construção e manutenção da ordem social, sem a qual o progresso capitalista seria incerto e cheio de obstáculos. Será em função dessa conjuntura e também pelo fato de a Sociologia nascer ligada a uma intelectualidade liberal, que a mesma carregará em sua trajetória uma forte conotação conservadora.

Confira a videoaula, disponível no material *on-line*, e fique por dentro do contexto histórico que motivou a criação da Sociologia!

## O pensamento Pré-Sociológico e os autores predecessores da Sociologia

Agora vamos conhecer alguns autores que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento social. Não são sociólogos a rigor do termo, mas tiveram grande impacto com suas ideias e ajudaram a pavimentar o caminho da ciência da sociedade.

**Barão de Montesquieu** (1689-1755), sua obra filosófica teve grande repercussão no mundo social e político. Em seus primeiros escritos, em especial *Cartas Persas* de 1721, o autor satiriza os costumes e a moral francesa, ridiculariza a política e questiona as práticas religiosas. Sobre o influxo do espírito iluminista escreve sua obra mais conhecida, *O espírito das leis*, em 1748, onde expõe profundas reflexões e análises sobre o ordenamento jurídico e o mundo da política. A partir de suas ideias surgiu a doutrina tripartidária da organização do poder em executivo, legislativo e judiciário. Em resumo, suas ideias mostraram que aspectos físicos, geográficos, políticos e econômicos influenciam na configuração e no funcionamento da sociedade.

Outro iluminista de peso na história das ideias é **Jean Jacques Rousseau** (1712-1778). Apesar de ser considerado um ideólogo da burguesia, suas ideias são uma firme defesa da democracia como valor social e universal. Suas obras mais conhecidas com forte teor sócio-político são *Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens*, de 1753, e *O contrato social*, de 1762. Em ambas o autor faz transparecer sua crítica à sociedade e ao progresso material, calcado na propriedade privada. Para Rousseau é necessário que novas leis corrigissem as injustiças históricas e impedissem que sociedade seguisse corrompendo os homens, que são bons por natureza.

Pouco conhecido e estudado nas ciências humanas, outro nome importante foi o de **Adam Ferguson** (1723-1815). Suas reflexões sobre a condição da vida em sociedade no contexto do capitalismo moderno apontam as riquezas como consequência da exploração e da divisão social do trabalho e que o capitalismo, ao

se expandir, gera na outra ponta um conjunto de conflitos e contradições. A desigualdade social se amplifica em proporção inversa ao das classes mais abastadas, que aumentam suas riquezas.

Não podemos esquecer o **Conde de Saint-Simon** (1760-1825), que apesar de ser criticado como utopista romântico por Marx, teve o mérito de ser um precursor em propor a necessidade de uma ciência da sociedade. Estes cientistas sociais teriam a missão liderar o processo de desenvolvimento rumo a um estágio de paz e harmonia entre as pessoas.

Como você pode perceber estes autores, indiretamente, contribuíram para que um novo saber fosse tomando forma e para que a sociedade não fosse mais vista só pelo olhar da religião ou de um tipo de conhecimento contemplativo, pouco disposto a atuar e a transformar o mundo.

Acompanhe, no material *on-line*, a videoaula e conheça os precursores que contribuíram para a Sociologia como ciência!

## Fundadores da Sociologia: Augusto Comte

A cultura cientificista que vai se formando nos alvares da modernidade inoculou a formação do pensamento sociológico; e um exemplo emblemático dessa situação foi a teoria social desenvolvida por Augusto Comte (1788-1857). Em sua trajetória intelectual, Comte se propôs a formular um conhecimento que pudesse explicar as mudanças sociais. Nessa tentativa apresentou sua concepção de sociedade e sua teoria social na obra *Curso de filosofia positiva*, publicada em 1830.

Nenhuma doutrina filosófica obteve maior número de críticas e defesas do que o positivismo de Augusto Comte. Suas ideias influenciaram a cultura moderna, sendo apontada por muitos autores como alma própria do paradigma moderno estando baseado no culto da ciência e na valorização do saber útil.

Muitos autores tentam justificar e, de certa forma, explicar a obsessão de Comte pela hierarquia e pela ordem em função do contexto sócio-político de sua época, marcado pela presença de regimes despóticos e de revoluções. A crise nos valores tradicionais e a ameaça constante de convulsões sociais, fizeram com que o filósofo buscasse uma reordenação não só das ciências, mais também de uma doutrina que ajudasse a manter a paz e a ordem social, sem as quais não seriam possíveis o avanço científico e o progresso material da humanidade.

Em sua análise da sociedade humana, Comte propõe que a humanidade tenha evoluído passando por três estágios (teológico, metafísico e positivo). Em seus primórdios a humanidade estava mergulhada em uma cultura mítica e religiosa, o que ele chamou de **estágio teológico**; acreditava-se que a realidade e tudo que acontece fosse governado por forças sobrenaturais. Com o advento da filosofia inaugurou-se o que ele chamou de período **metafísico**, caracterizado pelos grandes sistemas de pensamento e pelas buscas de explicações de caráter ontológico.

Embora mais evoluído, esse período ainda não indica uma fase propriamente de amadurecimento intelectual e cultural. No entanto, com o advento

da cultura e da ciência moderna, Comte começa a identificar o terceiro e último estágio de desenvolvimento da sociedade humana, o **estágio positivo** ou **científico**, tendo seu marco histórico na revolução industrial. A partir desse momento, tem início a independência humana frente ao obscurantismo religioso e as ameaças da natureza. Graças ao concurso de ciências como a química, a física e a matemática foi possível aos homens produzir conhecimentos que tivessem sua validade e legitimidade em função de utilidade e aplicabilidade.

A valorização radical da ciência por Comte, em detrimento de outros saberes não pragmáticos acabou por absolutizar o uso da razão voltada mais para técnica do que para o espírito, transformando a ciência em uma nova religião com contornos míticos e dogmáticos, justamente o que Comte criticava em relação às crenças religiosas.

Para compreender melhor *a influência do positivismo no ensino científico brasileiro*, não deixe de ler o texto disponível em: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh4/trabalhos/Sergio%20Luiz.pdf>.

Acompanhe no material *on-line* à videoaula com o professor Everson e confira quem foram os fundadores da Sociologia!

## Fundadores da Sociologia: uma crítica ao pensamento de Augusto Comte

A partir do movimento renascentista e do Iluminismo as ciências da natureza e o método científico ganharam maior rigor e exatidão, proporcionando grandes avanços e progresso técnico, assim como as teorias sobre a sociedade alcançaram o mesmo nível de certeza e exatidão. Na citação de Comte, “quanto mais a moderna sociedade dinâmica se aproxima do domínio da natureza, menos tolera o atraso dos conhecimentos sobre si mesma” (ADORNO, 2008, p. 13).

Em tal perspectiva Comte se propõe à missão de descobrir as leis necessárias que regem o funcionamento da sociedade. Fundando uma nova ciência com base na observação pura, no experimento e no método comparativo. Tal perspectiva enseja uma boa dose de “imparcialidade”, pois a sociedade não deve ser admirada ou julgada, mas sim observada e de modo rigoroso. Desconsiderando *a priori* qualquer possibilidade de levar em conta a contradição imanente presente na própria sociedade.

Se aceitarmos a premissa positivista de que é preciso subordinar o saber aos fatos em um sentido retrospectivo, entende-se que somente quando a sociedade se desenvolver de fato, resultando em mudanças, é que as regras podem ser formuladas. Nessa ótica, a compreensão da sociedade de suas contradições e problemas seriam diluídos e fragmentados em temáticas isoladas, tais como Família, Religião, Profissão, Partidos, reduzindo o conhecimento em classificações, enumerações de toda ordem e, por consequência, impossibilitando uma análise social fundada sobre o pressuposto de que a sociedade se afigura em uma totalidade, existindo uma relação de interdependência, entre estes setores, não pensada em relação ao conceito amplo de sociedade com suas nuances e contradições. Assim sendo, permanece um conhecimento cômodo e necessário da realidade social.

“Assim, desde o começo da sociologia como ciência especializada, manifesta-se neles um traço de resignação. Comte pertence já a fase de desenvolvimento burguês em que se tornou problemática a crença na capacidade de autoaperfeiçoamento da sociedade humana, realizado

através de ação pedagógica. A sociologia conteana apesar de dizer ao contrário e a-histórica” (ADORNO, 2008, p. 14).

A ideia de Comte, sobre a ciência em conformidade com as leis necessárias que regem o curso dos acontecimentos, não permite qualquer intervenção que não obedeça ao mesmo princípio; dado que isso não é possível, cabe a quem estuda a sociedade manter-se em uma atitude de passividade esperando que a mesma atinja a configuração final para que possa então ser estudada, explicada ou justificada. Conforme Comte, a ação contínua das intervenções que não se adaptem às leis imanentes do desenvolvimento — tanto as revoluções como também as intervenções do mecanismo do mercado — produz, necessariamente, a destruição do organismo social.

Para finalizar podemos dizer que o positivismo de Comte, e posterior a ele, leva a uma fetichização da realidade, a conformação com o estabelecido, o discurso vazio e ideológico sobre os acontecimentos. O resultado é a produção de uma sociologia sem sociedade.

Leia o texto *positivismo “versus” teoria crítica* para saber como eram as influências das teorias do positivismo e da crítica! Para isso acesse: <[https://www.ufpe.br/ppgfilosofia/images/pdf/pf15\\_artigo7a0001.pdf](https://www.ufpe.br/ppgfilosofia/images/pdf/pf15_artigo7a0001.pdf)>.

Confira no material *on-line* a videoaula conheça quais eram as críticas ao pensamento de Augusto Comte!

## Clássicos da Sociologia: Émile Durkheim

Émile Durkheim veio de uma família com forte presença da influência judaica. Iniciou seus estudos acadêmicos na Escola Normal Superior em Paris, esteve na Alemanha, onde pode estudar ciências sociais e teve contato Wilhelm Wundt, criador da psicologia. Após sua incursão pelo ambiente acadêmico alemão, voltou para França e iniciou seu projeto de constituir a sociologia como ciência.

Neste período autores como Frédéric Le Play (1806-1882), René Worms (1869-1926) e ainda Gabriel Tarde (1843-1904) compartilhavam de uma ambição semelhante. Entretanto, mesmo com reconhecido mérito e contribuição para a sociologia estes autores são sobrepostos por Durkheim, principalmente por sua produção apresentar, desde o início, as características de um clássico, com abrangência, profundidade, originalidade e densidade teórica.

Seu conservadorismo está relacionado ao contexto de sua obra, pois Émile Durkheim viveu diante de uma sociedade industrial complexa e problemática, marcada por contrastes, contradições e desigualdades, portanto Durkheim estava atenta aos perigos da desagregação social.

Para Émile Durkheim, cabe à sociologia, enquanto ciência, compreender o funcionamento da sociedade, seus princípios e leis no intuito de descobrir novas possibilidade para estabelecer laços de solidariedade social. Tendo como escopo as ciências da natureza, a sociologia deveria aprimorar seus métodos com base nas análises factuais, depurando a nova ciência das influências das filosofias sociais e do dever ser dos pensadores anteriores a ele, que ao se aproximarem da realidade deixam se guiar por aspectos emocionais e afetivos.

A temática do modelo de sociedade Durkheim se posiciona de modo conservador, argumentando quem são os indivíduos que devem se adaptar à sociedade. A preocupação de Durkheim é com a ordem social futura, a que se desenha no curso da modernidade, mas não podemos esquecer que o modelo epistêmico do qual parte Durkheim é a biologia. Dessa forma a sociedade é concebida como um organismo, um todo que deveria funcionar harmonicamente.

A sociedade é, portanto, anterior ao indivíduo, suas bases objetivas forçam os indivíduos a se adequarem em suas regras, seus objetivos. O que ele definiu como fato social, colocando a escola como uma instituição voltada ao trabalho de promover a adaptação do indivíduo ao seu ambiente social, conforme o lugar que ocupe na sociedade.

Aprenda mais sobre a sociologia durkheimiana e a tradição conservadora lendo o texto disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/VaresArt.pdf>>.

Para conhecer melhor a importância que a pesquisa do autor Émile Durkheim teve para a Sociologia assista à videoaula, disponível no material *on-line*.

## Trocando Ideias

Entre todos os temas que estudamos, podemos dizer que a visão positivista de Comte teve grande influência na sociedade moderna e que seus seguidores estiveram presentes na história do Brasil.

Sobre a presença do positivismo no Brasil, faça uma pesquisa indicando algumas das influências das ideias de Comte na história brasileira. Tente indicar acontecimentos marcantes e nomes de personalidades que acreditavam no positivismo.

E por fim, não se esqueça de entrar no Fórum da disciplina, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e postar a sua resposta!

## Na Prática

Vamos pensar em como podemos fazer uma análise e identificar na prática os efeitos do positivismo na sociedade, tanto na modernidade como na atualidade?

Tendo essa ideia em mente veja essa imagem, do filme *Tempos modernos* (1936) de Chaplin.



Para te ajudar, procure assistir ao filme ou fazer uma pesquisa sobre positivismo e a industrialização, assim conhecerá melhor as influências do positivismo na organização da economia e do trabalho, bem como sobre seus efeitos.

No link disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=CozWvOb3A6E>> é possível acompanhar o filme *Tempos Modernos*. Confira!

## Síntese

Chegamos ao fim da nossa aula!

Nela observamos que a Sociologia recebeu influência do contexto histórico da época e do lugar onde surgiu, principalmente das consequências das revoluções burguesas, como a Revolução Industrial, a Revolução Francesa e a consolidação do modo de produção capitalista. Além destes aspectos, a Sociologia contou com as contribuições de pensadores como Montesquieu, Rousseau e Ferguson, autores que criticavam a sociedade de sua época, pavimentando o caminho para que a sociologia tivesse uma base conceitual de onde partir.

Conhecemos as mudanças sociais que fizeram com que Sociologia nascente construísse um conjunto de conceitos para explicar e, em certa medida, orientar a sociedade. Assim como a nova teoria social que formou uma nova doutrina, o positivismo, que visava estabelecer um contraponto a Comte. Apresentamos também uma crítica ao positivismo, mostrando suas contradições e problemas e, por fim, trouxemos uma introdução à sociologia de Durkheim.

Aproveite esses conhecimentos em seus futuros estudos e pesquisas!

Você gostou desta aula? Então não se esqueça de acessar o material *online* e acompanhar a síntese que o professor Everson faz de tudo o que estudamos hoje!

## Referências

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia (1968)**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Apresentação à edição brasileira Gabriel Cohn. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

FORACCHI, Marialice M.; Martins, José de Souza (orgs). **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC editora, 1994.

HIRANO, Sedi (Org.). **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU — Edusp, 1980.

KIDDER, Louise H. (Org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. Petrópolis: Vozes, 2009

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999.